

## RUA 8 DE MAIO

Lei nº 355 de 14-07-1950

Formada pela rua 2 da Vila Rossi

Início na rua Barão de Atibáia

Término na rua Tiradentes

Vila Rossi

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

## 8 DE MAIO

Oito de Maio é a data que assinala o término da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945. Conflito iniciado em 1938 com a anexação da Áustria pela Alemanha e a invasão, a 01-09-1939, da Polónia por tropas alemãs, teve como consequências a morte de cerca de 40 milhões de pessoas, o envolvimento de numerosos países, além de desaparecidos, campos de concentração, fuzilamentos, bombardeios, castigos sanguinários, quadros de dor, de sofrimentos e de lágrimas. O Brasil participou da conflagração enviando para combater na Itália a Força Expedicionária Brasileira, conquistando diversas vitórias, porém, deixando no Cemitério Brasileiro de Pistóia, perto de 500 heróis. Oito de Maio foi comemorado em todo o mundo entre lágrimas e alegrias e assinalava o renascimento de esperanças por melhores dias. Tinha o homem, finalmente, conseguido desfraldar a bandeira da paz. Chacinas, mortes, terror, conquistas, passariam a se constituir em lembranças pelos novos tempos que se avizinhavam. Os povos que se uniram para combater o nazi-fascismo se abraçavam, na esperança por milhões de que a paz passaria a vigorar e a vida retornaria ao ritmo normal...

RUA 8 DE MAIO



**Lei n. 355, de 14 de Julho de 1950**

Dá o nome de «8 de Maio» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA 8 DE MAIO", a que está situada entre as ruas Dr. José de Campos Novais e Rafael Sampaio, que tem início na Rua Tiradentes e término na Rua Barão de Atibaia, nesta cidade.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

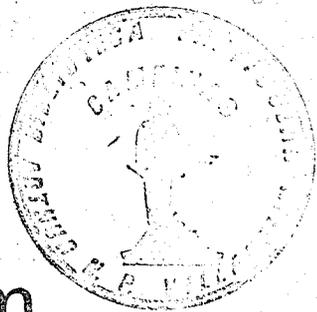
Paço Municipal de Campinas, aos 14 de julho de 1950.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de julho de 1950.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

\_\_\_\_\_



# Comemora-se hoje o fim da 2ª Guerra Mundial

Neste dia — 8 de maio — por certo não os nossos patrícios de rememorar acontecimentos e fatos que fixaram as novas fronteiras do mundo. Hoje, foi o dia em que cessaram as terríveis e amargurantes horas porque passou a humanidade: o dia em que a Segunda Guerra Mundial terminou. Em todas as partes do globo, e especialmente dentro de nossas fronteiras, renasceram as esperanças de melhores tempos. O homem, afinal, conseguiu desfraldar a bandeira da paz. As chacinhas de um regime ditatorial violento que matava mulheres, velhos e crianças, pararam diante das lágrimas de todos os povos. O nazi-fascismo chegara ao fim. As estradas começaram a ser varridas, recolhiam-se restos mortais de uma terrível conflagração que envolvera numerosos países deixando um legado de milhões de mortos e desaparecidos. Campos de concentração e fornos incineratórios, além de fuzilamentos e castigos sangüinários; bombardeios de cidades, vilas e fazendas, marcados nas praias e nos campos de batalhas, na rememoração de nomes que ficaram na história, como El Alamein, Dunquerque, Hiroxima, Pearl Harbor ou Castelo Nuovo e Monte Castello, abriram quadros no mapa das nações. Quadros de sangue, de dor, de sofrimentos e de lágrimas que compuseram talvez a página mais negra e desalmada da história da humanidade.

#### O cessar fogo

Oito de maio de 1945. A ordem de cessar fogo acaba de ser dada às tropas brasileiras que agregadas ao V Exército Americano e comandadas pelo gal. João Batista Mascarenhas de Moraes, responsável pelas tropas da Força Expedi-

cionária Brasileira (FEB), combateram em diversas frentes da Península e cujas vitórias e provas de heroísmo caracterizaram o valor incontestado do soldado do Brasil, líder natural das refregas que se processaram visando à segurança dos povos, à paz e à permanência do espírito democrático imprescindível à florescência do progresso humano. Depois de quase seis anos de pesadas lutas que ensanguentaram as terras do Velho Mundo, desde a curva das estepes às planícies da Flandres, assim como aos caminhos da África e da Ásia, cessa o tormento e os céus podem anunciar uma nova era de esperanças para quantos creem no poder da fé e no amor dos homens.

#### A FEB se apresenta

A 16 de setembro de 1944, as tropas brasileiras da FEB recebem seu batismo de fogo. Daí por diante começam as conquistas dos soldados da Pátria, palmilhando, com coragem e heroísmo, terreno desconhecido e onde casamatas e trincheiras do feroz inimigo, acostumado às intempéries do seu próprio sítio de vivência, reagiam à penetração dos comandados de Mascarenhas de Moraes, de forma violenta e selvagem, porém sem poder conter o ímpeto daqueles quem miscigenizados ao sangue dos heróis de Guararapes e do Riachuelo, estavam dispostos a impor as leis da civilização. De Lucca à Alessandria, pelos valês dos rios Serchio, Reno e Panaro ou pelas planícies do Vale do Pó, em distância superior a 400 quilômetros, os soldados brasileiros foram conquistando palmo a palmo as terras antes dominadas pela horda nazi-facista. Nossas tropas libertaram mais de cem cidades e vilas e conquanto sofrendo duas

mil baixas, fizeram cerca de dois mil prisioneiros e impuseram a rendição incondicional de duas divisões alemãs. Além da Toscana, os soldados da FEB foram remarcando páginas de glória, as quais se incorporaram às nossas tradições militares. De Camaio-re a Monte Plano, Barga, Monte Castello, Bela Vista, La Serra Castelnuovo, Collecchio e Fornovo, até Montese, Zoca e Marano, os componentes da FEB inscreveram os maiores feitos de nossa história nas lutas pela liberdade e pela justiça.

Praças e oficiais das Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB), de acordo com palavras do gal. Mascarenhas de Moraes, podem orgulhar-se, para sempre, do que realizaram, muitas vezes em condições difíceis para os não habituados ao clima e condições de luta a que foram levados a fim de assegurar as nações livres das botas do nazismo e dos sangüinários inimigos da civilização.

#### Entre as cruzes brancas

Oito de maio de 1945. Registre-se ainda o silêncio de Pistoia, onde centenas de soldados, nossos irmãos, foram gasalhados para o sono da eternidade. Todos eles sepultados sob o símbolo imortal do heroísmo que conserva o espírito dos que nasceram para vencer a vida e ganhar a eternidade. Por isso que, além dos feitos dos campos de batalha, a FEB pode orgulhar-se de haver plantado no coração da Península, a sementeira dos que souberam honrar nosso passado, morrendo pela democracia, pela paz, pela liberdade e pelo progresso das nações cristãs de todo o mundo.